

Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Wandelson Taveira Ferraz

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto

São José do Rio Preto/SP

2022

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Jurema Rodrigues

Instituição: Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (098)

Elaboração do roteiro da pesquisa: Jurema Rodrigues

Entrevistado: Wandelson Taveira Ferraz

Local da entrevista: Auditório do prédio da Etec Philadelpho Gouvêa Netto

Data: 11 de maio de 2022

Técnicos de gravação: Rafaelle Tadeu Ferreira e Camilly Victória Alves da Cruz

Duração: 27 minutos e 18 segundos

Número de vídeos: Um

Transcritora: Jurema Rodrigues

Número de páginas: 13

Sinopse da entrevista

Entrevista de História Oral de Vida, realizada por Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, com Wandelson Taveira Ferraz, a fim de compor o contexto do Projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, proposto para o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Justifica-se a entrevista de História Oral de Vida, uma vez que o entrevistado Wandelson Taveira Ferraz foi professor do curso Habilitação Profissional Plena de Técnico em Laboratório de Prótese Dentária, da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto,

no período de 23 de fevereiro de 1988 a 23 de março de 1996. O entrevistado exerce a profissão de protético dentário, em São José do Rio Preto, São Paulo, desde o ano de 1962.



Jurema Rodrigues e Wandelson Taveira Ferraz durante a entrevista, em 2022.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 07 de agosto de 2022

Nome da transcritora: Jurema Rodrigues

Jurema Rodrigues (JR): Entrevista de história oral, vinculada ao projeto “História oral da educação de profissionais empreendedores do Centro Paula Souza”, realizada em 11 de maio de 2022, às 8 horas, no auditório do prédio escolar, pela professora Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto, São Paulo, com Wandelson Taveira Ferraz, professor do Curso Técnico em Prótese Dentária, no período de 23 de fevereiro de 1988 a 23 de março de 1996.

JR: Bom dia professor!

Wandelson Taveira Ferraz (WTF): Bom dia!

JR: Conte-nos sobre sua história de vida, origem e família.

WTF: Meu nome é Wandelson Taveira Ferraz. Nasci em Andradina, dia 28 de fevereiro de 1948. Eu e a minha família viemos para São José do Rio Preto, em 1951. E a partir dessa data, passei toda minha infância em São José do Rio Preto, fui criado praticamente aqui em São José do Rio Preto junto com a minha família.

JR: Casado? Tem filhos?

WTF: Sou casado, tenho três filhos e uma esposa, Maria Aparecida Monezzi Taveira. Tenho um filho com o nome de Wandelson Taveira Ferraz Júnior. Tenho duas filhas que se chamam Kristiene Monezzi Taveira e Letícia Monezzi Taveira.

JR: Certo, agora faça um breve relato sobre sua formação acadêmica.

WTF: Eu fiz, fiz ginásio em Rio Preto mesmo no grupo escolar, ginásio, fiz colegial no colégio de São José do Rio Preto, fiz no Colégio Educacional Monsenhor Gonçalves, estudei lá. Fiz também faculdade, depois já estava trabalhando aqui no Philadelpho quando fiz faculdade ..., perdão.

JR: Pedagogia?

WTF: Pedagogia.

JR: Faça um breve relato sobre a sua parte profissional, onde trabalhou, além da escola da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

WTF: É, entrei no laboratório no dia 4 de abril de 1900 e ... 1900 e... (1962). “Meu Deus! Perdi a noção”.

JR: Quantos anos você tinha?

WTF: Eu tinha 14 anos na época.

JR: Isso, ótimo.

WTF: É fazer, fiz agora no dia 4 de abril de 2022, fiz sessenta anos de profissão. Eu entrei no laboratório de Antônio Ferreira Figueiredo Neto, é, no protético dentário com 14 anos.

JR: Aqui em Rio Preto.

WTF: É aqui em Rio Preto, e de lá pra cá continuei trabalhando nessa profissão. Fiz curso em São Paulo de Prótese Dentária e conseguiu o meu diploma através do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional em São Paulo, onde pude montar o meu laboratório, depois, futuramente, através desse diploma que eu consegui.

JR: Você teve, teve um laboratório? Quantos anos?

WTF: Eu tive no laboratório por cerca de... Quando entrei na Escola Philadelpho, já tinha um laboratório com doze funcionários. Eu tive o laboratório quase que tem mais de vinte e cinco anos de laboratório.

JR: Qual o nome do laboratório?

WTF: Laboratório de Prótese Dentária Wandelson S.C. Ltda.

JR: Ficava em que lugar? Em Rio Preto?

WTF: No Edifício Automóvel Clube, na rua Voluntários de São Paulo, esquina com a Silva Jardim.

JR: Centro?

WTF: No centro.

JR: Isso, agora sobre o seu trabalho aqui na instituição, relate para nós como que foi a sua atuação, como foi o processo de contratação e o tempo que você trabalhou aqui de 1988 a 1996, no curso de Prótese Dentária.

WTF: Então, fui convidado pela diretora Maria Carolina e o esposo dela, é dentista, era meu cliente na época, e me convidou para vir dar aula aqui no Philadelpho. Foi um convite feito pela diretoria e abracei com maior carinho, porque é a profissão que estou até hoje e amo essa profissão. E comecei a dar aula aqui no Philadelpho.

JR: Ah! Em 1988.

WTF: Em 1988.

Jurema: Em 1988, quando você entrou, como e onde era o local em que eram realizadas aulas práticas e teóricas, era no primeiro bloco do prédio principal, na parte de cima?

WTF: Sim, era no bloco da parte superior. Na salinha do fundo. É uma salinha pequena, mas que eu mesmo montei o laboratório lá, sabe? Fiz todas as ligações e todas as conexões de gás, de tudo. Então, foi assim encanamento, tudo, foi nós mesmos que fizemos, viu? Trouxe até colegas para me ajudar, para que a gente trabalhasse comigo. Trabalhava comigo para poder fazer essas ligações, essas uniões no edifício, as conexões todas de gás, essas coisas, tudo com bastante cuidado. Montamos a parte de produção, montamos a parte de gesso. Tinha uma pia que a gente poderia utilizar para cobrir vazamentos de gesso. Então foi assim e o início foi meio precário, mas deu pra gente trabalhar por muito tempo.

JR: Numa sala só?

WTF: Numa sala só.

JR: E tinha umas mesas de madeira que os alunos faziam as práticas.

WTF: Isso, foi feito umas bancadas tipo mesa mesmo, e não era nem bancada naquela época, eram mesas de madeira que a gente utilizava para poder fazer as aulas práticas.

JR: Certo, e depois teve uma organização de mudança, e veio para o bloco dois do prédio principal. Sim, não é o que é hoje, porque hoje teve a ampliação em 2011 e até 2014. Mas antes disso, você também participou dessa organização, essa mudança para o segundo bloco, pode nos contar?

WTF: Inclusive foi no ano de 1995? Foi feito essa mudança, eu também fiz o croqui desse laboratório. Fiz todas as instalações também já com mais, mais recursos, porque tinha gente que nos ajudava aqui no Philadelpho, funcionários que trabalhavam aqui na parte de auxílio, manutenção, essas coisas. Então já fui ajudado muito por essas pessoas e nós fizemos o laboratório funcionar, muito mais funcional com laboratórios com mais recursos para a gente fazer a nossa parte técnica com mais facilidade.

JR: Um espaço maior também.

WTF: O espaço maior também.

JR: Só que vocês também trouxeram muitas coisas que já usavam, como as mesas, e as bancadas de madeira foram reaproveitadas.

WTF: Sim, reaproveitadas por falta de verbas, também, você sabe bem como é o Estado.

JR: Falando em falta de verba, quando em 1987, foi uma luta também para implantar o curso e precisou recorrer, pedir doações para a Prefeitura. A questão de verba sempre foi um problema?

WTF: Sempre foi, a Prefeitura que doou os equipamentos que tinha, sabe? Na época, eu me lembro direitinho que foi a prefeitura que doou grande parte dos equipamentos, porque nós temos que ter motores, temos que ter, é, mufas, são partes assim que talvez ninguém entende o que é, mas são equipamentos que a gente precisava para desenvolver o curso.

JR: Certo, sobre as disciplinas que, hoje, nós falamos componentes curriculares, quais disciplinas você lecionou?

WTF: Bom, “professora”, na época só tinha eu de professor. Então, pelo conhecimento que eu tinha, que tenho na profissão, na época, já tinha bastante conhecimento da profissão. Dei todas as aulas: Próteses total, Prótese parcial removível, Organizações e normas, Prótese fixa, Anatomia, Escultura dental, Material dentários, viu? Então, todas as aulas, é, no início foi eu que as lecionei. Tive o auxílio de uma menina que já trabalhava aqui, e quando entrei ela já estava aqui porque não foi eu o primeiro professor... Já teve um professor dentista, não me lembro o nome dele no momento, mas ele (referiu-se ao primeiro professor, cirurgião-dentista: Eurípedes) trouxe essa menina que depois já era protética, inclusive ela já trabalhava comigo, que depois passou a trabalhar comigo, eu ...

JR: Rosana?

WTF: Rosana (referiu-se à professora, protética: Rosana), isso,

JR: Se não me engano.

WTF: Uma menina que me ajudou muito, que auxiliou muito.

JR: Inclusive você me mandou a foto, que você estava com ela.

WTF: Tem formatura que ela aparece, em foto de formatura.

JR: O curso de prótese dentária quando iniciou, no primeiro ano, o aluno não fazia a escolha do curso, só após o segundo ano, e depois teve mudança, já começando e já com a primeira série.

WTF: Certo, foi isso mesmo que aconteceu, porque no início ...

JR: Mas começando assim, na primeira série com bom tempo só com o básico, depois o técnico na parte de prótese só a partir do segundo e terceiro anos.

WTF: Isso, o primeiro ano do curso era só o básico das aulas, das aulas teóricas de Química, Física, Matemática, entendeu? Português, todas essas matérias, e a partir do segundo ano que entrava na área específica da Prótese Dentária.

JR: Deixe perguntar, o aluno tinha que fazer estágio supervisionado?

WTF: Sim, no terceiro ano era obrigatório fazer no mínimo três meses de estágio. E, isso também, eu com a facilidade que tinha na época, porque conhecia todos os profissionais, todos os protéticos de Rio Preto, todos os laboratórios. Então, eu ia de laboratório em laboratório, pedindo para colocar um aluno nosso nessa parte de estágio.

JR: Então! Seus alunos, ex-alunos, elogiaram muito seu trabalho de docente de protético, inclusive o recomendaram para a entrevista. De forma geral, como era o perfil dos alunos?

WTF: Eu tive a gratificação, tive muitos alunos espetaculares. Direcionei muitos, muitos alunos, muitos dos alunos também que vieram ao Philadelpho, já estava iniciando na prótese também, certo? Então, para eles foi assim uma ajuda muito grande e tive grandes profissionais que hoje estão na área, inclusive dando cursos internacionais, certo, é que não é mérito meu, não é mérito meu, é mérito dessas pessoas. Muitos ex-alunos foram fantásticos e tive e tenho, hoje inclusive, proprietários de laboratórios de Rio Preto, vários deles alunos meus, que convivem na prótese hoje, vivem inclusive da prótese. Têm grandes funcionários e bastantes funcionários dos laboratórios de grandes da cidade, pela capacidade, pelas condições que eles tiveram de fazer o curso. Então, foi gratificante para eles, para mim também.

JR: É, inclusive, falando em empreendedorismo, você estimulou os alunos a serem empreendedores? O professor é um empreendedor?

WTF: Sem dúvida. Eu mesmo tinha, quando lecionei aqui, iniciei o trabalho de funcionário do Philadelpho, eu tinha um laboratório com doze funcionários. Eu abandonei meu laboratório no período da tarde, porque há muito tempo, a aula era no período da tarde.

JR: Isso, as aulas ocorriam no período da tarde.

WTF: No período da tarde, e eu abandonava, não abandonava, eu deixava o laboratório para vir prestar o serviço que para mim foi gratificante. É assim a minha vida foi esse Philadelpho, amei esse Philadelpho, e amo esse Philadelpho de uma forma que, desculpe a emoção, de tal forma que a gente, eu dava a minha vida pelo Philadelpho.

JR: Você saiu em 1996 por conta da mudança da LDB e do Centro Paula Souza.

WTF: É eu com 36 anos, “Professora!” A gente podia fazer algum desabafo um pouquinho, porque sofri muito na época e ter deixado Philadelpho. Eu tinha 36 anos de profissão, na época, e era formado em Pedagogia. Quer dizer, eu tinha tudo para poder lecionar, aprendi, fiz a Pedagogia para aprender a lecionar, porque, mesmo estando aqui, fiz Pedagogia trabalhando no Philadelpho, dando aula no Philadelpho, porque queria, é eu visava alguma coisa melhor para mim, sabe? Inclusive prestar concurso de diretrizes da direção. Na época, pensava muito, fiz inclusive Pedagogia, pensando nisso. E com trinta e seis anos de profissão, sendo pedagogo, não pude participar de um concurso porque saiu no Diário Oficial e teria que ser cirurgião-dentista.

JR: Teria que ter o curso superior de cirurgião-dentista.

WTF: Teria que ser dentista para prestar o concurso. Lutei, tentei fazer, conseguir, arrumei advogado para poder entrar com ação para que eu pudesse pelo menos prestar o concurso, infelizmente eu não consegui.

JR: Seu contrato terminou em 23 de maio de 1996, mas o importante é que você fez um bom trabalho. E falando num bom trabalho, no decorrer dos anos, alguns de seus alunos que fizeram o curso aqui na Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto passaram depois de formados, passaram a ser docentes, é o Sinésio Henrique Siqueira. Não, primeiro foi Rivaldo Cesar Florêncio Bueno, depois Sinésio Henrique Siqueira e o Flávio Sanches Magalhães Tunes, que ainda leciona aqui no curso de Prótese Dentária.

WTF: Também o Alessandro Gameiro, que é dentista hoje formado aqui.

JR: Ah! Alessandro Gameiro, também?

WTF: Ele é excelente profissional, dá cursos assim para muitos lugares, um cara é, e teve também um protético, vários protéticos. Gostaria também de não citar muitos nomes, porque posso esquecer de determinados alunos que foram e tiveram muito sucesso na vida. E, mérito deles inclusive. E, mas não posso deixar de destacar também Giuliano Vasconcelos. Giuliano Vasconcelos foi, é, um pioneiro em questões de cursos sabe? Ele e o Alessandro Gameiro dão muitos cursos em São Paulo. Alessandro dá cursos internacionais, o Giuliano dá cursos internacionais, inclusive foi convidado agora. O Giuliano Vasconcelos foi convidado para trabalhar nos Estados Unidos nos maiores laboratórios dos Estados Unidos, porque é, assim, um técnico espetacular, sabe? Trabalha maravilhosamente bem, costume dizer o seguinte: "O dente que ele faz dói, o dente que ele faz precisa tratar canal, porque é coisa linda", igual ao Alessandro.

JR: O Giuliano, ele não lecionou aqui? Ele estudou aqui e foi lecionar na Tecmed.

WTF: Ele lecionou na Tecmed. O Alessandro que dá aula lá.

JR: Mas o Alessandro não deu aula aqui?

WTF: Ele não deu não, mas ele deu curso no Philadelho.

JR: Deu curso, bom. E o Juliano?

WTF: Inclusive, outro que também preciso citar é o João Luiz Borges que é hoje proprietário, hoje há muito tempo é proprietário de um grande laboratório, com grandes funcionários e número elevado de funcionários. Já o Luís Borges também é uma pessoa de destaque, entendeu? Eu posso até faltar falhar com alguns outros, entendeu? Mas que me desculpe, por exemplo, não dá para lembrar. Esse também, o João Luiz Borges também é um cara espetacular, um protético muito famoso e foi aluno nosso também do Philadelpho.

JR: O Rivaldo foi aluno da primeira turma?

WTF: Rivaldo foi da primeira turma, fantástico.

JR: Lecionou aqui, e nós temos fotos dele e do Sinésio.

WTF: Rivaldo também está nos Estados Unidos, trabalhando nos Estados Unidos.

JR: Rivaldo, e o Sinésio?

WTF: O Sinésio ele é dentista fora de Rio Preto, está fora de Rio Preto, numa cidade não me lembro, agora o nome.

JR: É no Sul.

WTF: É, no Sul realmente, mas não me lembro o nome da cidade onde ele está.

JR: E o Ângelo?

WTF: O Ângelo, ele é, hoje ele tem uma filha que é dentista, tem laboratório, tem laboratório, o Ângelo. E, também é uma pessoa espetacular, foi meu parceiro de muito tempo e me ajudou muito aqui no Philadelpho, dando aulas teóricas e a capacidade dele, foi aluno nosso e depois eu o convidei...

JR: Ele foi da segunda turma?

WTF: Da segunda turma.

JR: E o Sinésio foi da terceira.

WTF: Isso, claro, também prestou concurso aqui com a Maria Carolina, com a licença dela e nós. Ele entrou aqui para me auxiliar nas partes teóricas, que já era formado em Odontologia.

JR: E o Flávio que leciona no curso de Prótese.

WTF: Isso, Flávio prestou concurso aqui, ele entrou também porque já era formado em Odontologia. Foi meu aluno também na prótese dentária, ele é espetacular.

JR: Só pelo seu relato de ex-alunos que estão na área, que são empreendedores, porque o Flávio tem a clínica e o Rivaldo, mesmo estando em Orlando, nos Estados Unidos, tem também uma clínica, o Sinésio ...

WTF: Professora! Gostaria de fazer mais uma “correçãozinha”.

JR: Pode!

WTF: Pois, João Marcelo também, sabe, que foi dentista hoje, foi meu aluno.

JR: Isso que é um professor amoroso! (rsrs) preocupando em não deixar...

WTF: (rsrs) Eu deixei, mas me lembrei porque jamais esqueci daquela turma do Juliano, eles, a gente tem uma história, por exemplo. Poderia contar essa história?

JR: Pode!

WTF: Ele (João Marcelo) e Juliano, eles gostavam de música, eles tinham um conjunto musical. A Carolina no intervalo das aulas, a Carolina precisava tomar o violão dele.

JR: A diretora (Referiu-se à diretora Maria Carolina Cosenza Araújo).

WTF: A diretora Maria Carolina tomava o violão dele, porque eles estavam cantando, eram muito bonitos, os dois meninos e chamava a atenção demais porque cantava muito bem, inclusive, tinha um conjunto musical deles. E o Juliano ele falava, para você, vou falar para você que eu via a capacidade que o Juliano tinha, a desenvoltura que ele tinha, das mãos, sabe? Eu falei: - Juliano, você tem uma capacidade muito grande para ser um grande profissional. Ele falou: - Professor, eu gosto de música, eu gosto da música. E chegou no terceiro ano, no meio do ano. Ele falou para mim assim: - Professor? Eu falei para ele: - Juliano pensa direitinho, monta um pensamento voltado para prótese, porque você tem talento muito grande. - Então vou pensar, professor. Ele voltou e falou: - Professor, o senhor me ajuda a ser protético? - Eu te ajudo. E, né, arrumei estágio para ele, ele já se destacou no estágio. E é essa pessoa maravilhosa, é um ser humano espetacular e um profissional espetacular. Todos eles (ex-alunos) são profissionais excelentes.

JR: É você tem as características de incentivar o empreendedorismo, e, também é um empreendedor. Não gosta de se elogiar muito, é modesto, mas excelente profissional, que característica você acha que tem de empreendedor?

WTF: Então, eu acho que todos nós que trabalhamos assim nesse mundo, numa classe, é no caso, por exemplo, de protéticos, é, a gente tem que ser dinâmico. Tem que trabalhar, tem que se dedicar. Bom, eu por exemplo, professora, fui o primeiro presidente, eu fui o presidente fundador da Associação dos Protéticos Dentários de São José do Rio Preto e Região, sabe? Então, fui a São Paulo várias vezes, montei uma associação aqui, tive um, tivemos diretoria por muito tempo, nós trabalhamos com essa, nossa associação, sabe? Então, e a associação ajudou a reunir esse grupo de protéticos que estavam, por exemplo, marginalizados, sabe, trabalhando escondidos, sabe? Então, conquistamos o direito desses protéticos que estavam escondidos, trabalhando para poderem se associar na nossa associação para a gente ter cursos, trazer gente de São Paulo, amigos também que tinha capacidade para poder já dar aulas e dar cursos mesmo. Eu mesmo dei muitos, muitos cursos na nossa associação, e muitos colegas também deram. Então, os caras que tinham um dinamismo melhor, um trabalho mais reconhecido, e teve a desenvoltura também de poder ajudar e dar aulas. Então, nós temos cursos direto aqui na nossa associação. Eu também fui um dos pioneiros, o primeiro presidente, inclusive, foi.

JR: Muito bom! Sendo da área da saúde, como que foi o seu trabalho nessa, nesse, no decorrer da pandemia? Prejudicou?

WTF: Foi muito difícil! Está sendo inclusive, porque os “resquios” (desvios) dessa pandemia, ela continua, e principalmente na nossa área. Senhora, imagina, dentista, ele tem contato direto com a boca do cliente, e principalmente na nossa área. Senhora, imagina, dentista, ele tem contato direto com a boca do cliente, não tem jeito de colocar uma máscara e atender um cliente de máscara, não é verdade? Tem que ter abertura de boca para que seja feito o trabalho necessário. Então, isto afastou demais o cliente, e o dentista foi impedido de trabalhar com o cliente. O dentista sendo impedido de trabalhar com o cliente, o protético também fica marginalizado e fica abandonado porque o trabalho não vem do dentista para nós fazermos os nossos trabalhos. Então, houve uma dificuldade muito grande, houve um afastamento muito grande e não tinha trabalho para trabalhar, nós ficamos dois anos e meio praticamente, fazendo muita pouca coisa.

JR: Agora que está retornando.

WTF: Agora que está retornando às bases normais, então tenho certeza, que daqui para frente as coisas vão melhorar.

JR: E para finalizar, deixe-nos uma mensagem.

WTF: Então, eu gostaria primeiramente de agradecer seu convite para que a gente pudesse participar dessa palestra. E para mim, o retorno aqui no Philadelpho para mim foi espetacular. Consegui encontrar com duas professoras que foram minhas colegas na época, e para mim é muito gratificante a minha presença no Philadelpho. É isso aqui fez com que minha vida mudasse, participando do Philadelpho, sendo professor do Philadelpho, com o apoio da nossa diretora Maria Carolina que foi uma pessoa maravilhosa, inclusive na minha vida de poder, me dá essa chance de fazer esse trabalho que eu fiz no Philadelpho. Eu gostaria de não me afastar muito do Philadelpho, sabe? Eu gostaria de poder ainda vir aqui ajudar os alunos, porque tenho um conhecimento muito grande, científico das coisas, não só teórico, mas com a prática minha, ajudaria muito os alunos. Então, se eu, se houver necessidade, se houver um convite para que venha dar um curso dinâmico de escultura, de anatomia, eu terei o maior prazer. Sei que tem professores capacitados para isso, mas como a gente tem essa desenvoltura de desenvolver uma escultura em um dente, de fazer a anatomia de um dente com mais facilidade do que o dentista, né? Tenho certeza disso, porque trabalho já há sessenta anos nessa profissão. Então é até um desabafo, mas ao mesmo tempo um chamamento para que surja essa oportunidade para eu vir aqui pelo menos dar um curso para

os alunos do Philadelpho, não tenho capacidade mais que os dentistas, nenhuma, sabe? Apenas para me envolver novamente com esse Philadelpho, que para mim foi uma grande paixão da minha vida.

JR: Trabalho voluntário.

WTF: Sem dúvida!

JR: Eu agradeço, muito obrigada, viu? De estar se dispondo à entrevista, que é muito importante para a história da escola.

WTF: Eu que agradeço, professora, seu convite, e espero que a gente tenha feito uma participação privada, ajudada a florescer os alunos. Essa entrevista da sua parte, as suas perguntas foram muito, assim receptivas, e a gente fica feliz em poder participar, principalmente dentro dessa escola, dentro desse espaço que para mim foi minha vida de prótese.

JR: Eu que agradeço, muito obrigada!

WTF: Eu que agradeço, muito obrigado, professora!

Descritores

História Oral de vida

Técnico Laboratório de Prótese Dentária

Prefeitura

Equipamentos básicos do laboratório de prótese

Etec Philadelpho Gouvêa Netto

Jurema Rodrigues

Wandelson Taveira Ferraz

Paraninfo

Estágio supervisionado

Trabalho como Técnico

Trabalho de docente

Laboratório de Prótese

Associação dos Protéticos Dentários de São José do Rio Preto e Região

Anatomia de dente

Escultura de dente

Pandemia Covid 19

Área odontológica muito afetada na pandemia

Área de prótese muito afetada na pandemia

Dentista

Empresário

Empreendedor

Dados Biográficos do Entrevistado



Wandelson Taveira Ferraz

Wandelson Taveira Ferraz - Nasceu em 28 de fevereiro de 1948, Andradina, São Paulo. Filho de João Taveira da Silva e Sebastiana Luiza Ferraz. Casado com Maria Aparecida Monezzi Taveira, com quem têm três filhos: Wandelson Taveira Ferraz Júnior, Kristiene Monezzi Taveira e Letícia Monezzi Taveira. Tem formação de Técnico em Prótese Dentária pelo Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional, Secretaria do Estado dos Negócios da Saúde Pública e da Assistência Social, Departamento de Saúde, em 06 de maio de 1968. Foi Professor do Curso Habilitação Profissional Plena de Técnico em Laboratório de Prótese Dentária, da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, no período de 23 de fevereiro de 1988 a 23 de março de 1996. Proprietário do Laboratório de Prótese Dentária Wandelson S.C./Ltda, em São José do Rio Preto, São Paulo, no período de 1974 a 2008. Aposentado. Presta serviços na área de prótese no Laboratório Gregorini de Prótese Dentária Ltda, São José do Rio Preto, São Paulo, desde o ano de 2016. Protético Dentário atuante desde o ano de 1962.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Jurema Rodrigues
Jurema Rodrigues

Jurema Rodrigues - Licenciada em Letras pela FARFI/SJRP (1984), e Licenciada em Pedagogia pela Associação Cultural de Barretos (1990), com Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela USP/CENP (1991). Fez treinamento em Língua Portuguesa na UNESP (1993) e Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela UNESP/IBILCE (2005 a 2007). Especialização em Educação Básica no ISEB (2010) e Especialização em Educação Especial Inclusiva no ISEB (2011). Especialização em Língua Portuguesa/UNICAMP (2011). Professora na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1986 a 2011). Coordenadora Geral do CEFAM (1996 a 1997). Professora da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP, desde 1996. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP/Centro Paula Souza)

Anexo (esse documento é sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Wandelson Taveira Ferraz